



PEDRAS DE MINHA RUA

TODA SEXTA TEM

PEDRAS DE MINHA RUA



**POR
GEOVANE NASCIMENTO**



(//miguelcalmon.ba.gov.br/pedras-de-minha-rua-3/)





Rua Raulina Requião de Miranda

NASCIDO EM – 28 de maio de 1912

FALECIDA EM – 19 de abril de 1993

Nasceu na cidade de Jaguarari, aqui na Bahia, uma linda menina de olhos azuis que mais pareciam estrelas brilhando no céu anil, era 28 de maio de 1912. Raulina Requião de Miranda, filha de Raul Pinheiro Requião e Ana Ferreira Requião, foi uma menina aventureira, numa infância recheada de brincadeiras... jogava jeribita, pulava macaco, brincava de esconde-esconde, de casinha e tantas outras. Coursou a escola primária com grande eficiência. Aos 12 anos, em 1924, seus pais fixaram residência em Miguel Calmon, onde passaram alguns anos, sendo depois transferidos para o povoado de Santa Terezinha. Lá, tomou conta de uma escola particular, juntamente com o irmão. Casou-se em 1930. Aí, então, dedicou-se aos trabalhos do lar. Mãe de 10 filhos: Edgar, Maria Arlete, Maria Clélia, Maria Celeste, Enelita, José Nonato, João Ramilton, Elza, Edson e Antônio Carlos. Em 1931, a fim de ensinar os filhos, voltou a lecionar. Mas agora já havia escola municipal em Santa Terezinha e foi lá que a professora Raulina encantou muitas crianças, ensinando, com poesia, a arte de ler e escrever. Em 1952, deixou a sala de aula e assumiu a supervisão das escolas do município até 1962, quando se aposentou. Não teve curso superior, apenas o primário, mas foi uma notável profissional. Com o coração inspirado pelas idas e vindas da vida, registrou nas páginas de seus cadernos escritos que se tornaram poesias, versos inspirados no amor à pátria, à terra natal, nas doces lembranças da infância e da adolescência, fase áurea da vida e também nas saudades do passado. “Eu tive um sonho ideal. Sonhei que estava em um bosque, o bosque da esperança. Cercado de muitas árvores, flores de toda a espécie e passarinhos a canta” (Do poema “A árvore imaginária do bosque da esperança”). “Eu tenho grande saudade/ De um tempo encantador/ De um idílio sublime/ que foi meu primeiro amor” (Do poema “O primeiro amor”). Com esses versos de Raulina Requião de Miranda, finalizo mais uma crônica na construção de Pedras de minha rua, mais uma rua de nossa terra que se engrandece com o nome dessa mulher de olhos azuis. No azul, o sonho, o conto de fada, a fantasia.

(A rua Raulina Requião fica situada no bairro Bom jardim.)

ACOMPANHE-NOS NO FACEBOOK

